

ENTENDENDO AS MÚSICAS DE CAPOEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maihami Soares de Araújo

Universidade Federal de Alagoas-UFAL
maihamisoares@gmail.com

Tatiane Trindade Machado

Universidade Federal de Alagoas-UFAL
tati.tutoria@hotmail.com

Rafael Valentim da Silva

Universidade Federal de Alagoas-UFAL
rafaelvalentimufal@gmail.com

Resumo: O referido trabalho tem por objetivo analisar a influência e contribuições das músicas de capoeira na educação infantil, visto que a capoeira e os elementos que a constituem, possibilitaram avanços pedagógicos, sociais e culturais na educação infantil. A capoeira enquanto manifestação cultural brasileira é interpretada por várias vertentes: dança, luta, arte, esporte e jogo, as quais acabam por defini-la por completo, dada sua complexidade. Nela, a questão da musicalidade se faz crucial quanto seus golpes, afinal: “Sem música não há luta, sem as letras que os embalam, não há jogo.”(MACHADO, 2017). A partir do momento que a Capoeira, e neste caso suas músicas, são levadas para a educação infantil enquanto conteúdo pedagógico, suas contribuições assumem um caráter complexo, por colaborar a partir de atividades coletivas, proporcionando a socialização, compreensão e cooperação entre os alunos, além de levá-los a desenvolver uma noção de tempo-espaço, a partir de elementos da música, a criança entende sua localização no ambiente com base na expressão corporal. E tanto questões físicas e intelectuais pertinentes a capoeira e sua música, podem influenciar na formação da criança, enquanto ser social, histórico e cultural, e temos como finalidade deste trabalho analisar tais contribuições.

Palavras-chave: Capoeira. Cultura. Música.

Introdução

A capoeira enquanto manifestação cultural de origem Brasileira pode ser definida como uma luta, acompanhada pela música como uma forma de resistência a situação de repressão que a mesma sofreu por parte da sociedade em alguns períodos históricos, principalmente em sua origem, por pertencer aos negros escravos, em meio a uma sociedade escravocrata.

Em meio a sua história foi sistematizada em duas vertentes: A capoeira Regional¹ e a Capoeira Angola². A primeira, tendo como seu criador Mestre Bimba (Manoel dos Reis Machado), ao abrir a primeira academia de capoeira, e propôs um método de ensino para a mesma. Na mesma época, Mestre Pastinha (Vicente Joaquin Ferreira Pastinha) “abriu sua academia alguns anos depois da de Bimba, e lá praticava o estilo tradicional que, para diferenciar da regional, ele passou a chamar de capoeira angola.” (CAPOEIRA, 2006, p. 55)

Por conta de sua construção em meio a uma cultura tão diversificada e com várias influências: africanas, indígenas e portuguesas, a capoeira não se limita apenas a uma luta, mas apresentando características de Arte, Esporte, Dança e Jogo, assim podendo ser vista por diferentes perspectivas. Mas dentre todas elas um elemento se faz crucial e indispensável para à sua prática, a música.

Segundo Suzin (2008, P. 10) a música é: “Uma linguagem privilegiada, na qual os seres humanos se comunicam entre si e está vinculada diretamente às emoções e ao mundo de cada um”. Na capoeira seus aspectos são facilmente percebidos visto que as músicas além de traduzirem sentimentos do cotidiano do Capoeira (situação financeira, relacionamentos, admiração por mestres), eram usadas como um aviso, para a chegada de um grupo diferente de capoeiras, ou da polícia, por exemplo.

Conhecida a relevância social da música e sua presença no cotidiano, esta pode ser vista como um meio para se adquirir conhecimento, estando presente na prática pedagógica como uma forma de auxiliar a todos os docentes no campo da educação.

A partir uma percepção inicial sobre a falta de discussão e pesquisa sobre essas questões, e que as músicas de capoeira podem contribuir de alguma forma para quem se dispuser a ter contato com elas, surgiu um interesse em investigar sobre tais contribuições, sejam elas positivas ou por ventura negativas, partindo de um contato mais a fundo com a capoeira, por parte da autora deste texto. Como graduanda em Educação Física e praticante de Capoeira pude perceber que um

¹ Estilo criado por Mestre Bimba que possui um método de ensino, chamado de “sequência de Mestre Bimba” além de definições de golpes traumatizantes e desequilibrantes, se caracteriza pela sua estruturação que permite um melhor desenvolvimento técnico, a partir da capacidade do aluno de improvisar, da espontaneidade, e desenvolvimento da sua singularidade enquanto jogador. (CAPOEIRA, 2006)

² Estilo sistematizado por Mestre Pastinha, denominado com estilo tradicional, originalmente seu estilo era muito menos estruturado e mecânico, tendo base na criatividade, improvisação, mandinga e na malícia. (CAPOEIRA, 2006)

conteúdo tão relevante quanto a mesma e suas músicas não podiam ser negados, seja no ambiente escolar ou científico.

Quando a música é levada para a educação infantil, cerne deste trabalho, não se tem um objetivo meramente técnico, afim de formar um músico, mas sim que a criança possa a partir da música, aprender com ela. Desta concepção, as músicas de capoeira se apresentam como uma alternativa para este fim, dado sua bagagem histórica.

Assim, pretende-se analisar possíveis contribuições que as músicas de capoeira podem levar à educação infantil. Partindo de um entendimento da capoeira como um todo e suas músicas, bem como a educação infantil e os períodos de aprendizado que as crianças perpassam neste momento.

A capoeira e suas músicas

Para se falar das músicas de capoeira se faz necessário um aporte histórico sobre a capoeira em seu contexto geral, visto que a música é apenas um dos elementos que a compõe. Uma das primeiras discussões é sobre sua origem. Segundo Machado:

Durante muito tempo não houve consenso, uns diziam ser brasileira, outros africana, e há os que afirmavam que seria afro-brasileira. Atualmente, poucos duvidam da origem brasileira da capoeira. Uma das evidências é que estudos foram realizados na África e em outros países onde houve a escravidão negra e nada igual foi encontrado, a não ser levada por algum brasileiro. (MACHADO, 2014, p. 19)

Tendo sua origem em um cenário de escravidão e partindo dos negros, como um elemento de defesa e resistência as atrocidades cometidas nessa organização social, um dos reflexos partindo da classe dominante foi o de tornar a capoeira contravenção penal, e posteriormente crime, previsto pelo código penal no ano de 1890.

Heloísa Turim Bruhns no livro “futebol, carnaval e capoeira” (2000), citando Reis, nos traz três momentos históricos da capoeira:

1-Sua criminalização: final do século XIX, que denominamos ‘perseguição’ e subdividimos em período de contravenção penal (do começo do século XIX até 1890) e período de criminalização oficial (até a década de 1930); 2- Sua

legalização década de 1930; 3- Sua institucionalização como esporte oficial: (década de 1970) (REIS apud BRUHNS, 2000, p. 24)

Outros momentos que merecem destaque na história da capoeira foram em 2008 em que a capoeira foi tombada pelo IPHAN (Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) como patrimônio Cultural Imaterial do Povo Brasileiro e em 2014 a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) reconheceu a roda de capoeira como patrimônio Cultural e Imaterial da humanidade. E atualmente mesmo ainda sofrendo resistência por parte da sociedade, dado um preconceito enraizado em sua formação, a capoeira é vista com olhares mais receptivos, e vem crescendo não só no Brasil, como em vários países pelo mundo.

Esses dados refletem uma manifestação carregada de uma luta pela sobrevivência em uma sociedade que não valorizava o negro e sua cultura, que por mais que tenha sido negada, é brasileira, e que foi sobrevivendo com o passar dos anos, a partir de uma reestruturação com base na cultura e sociedade inserida. Afinal, a capoeira praticada por Mestre Bimba ou Mestre Pastinha, por mais que sejam fiéis a seus ensinamentos, não é a mesma praticada atualmente.

Nesta perspectiva percebemos que a música, algo inerente ao jogo de capoeira, foi incorporada em seus primórdios, como uma forma de embalar o jogo, e se tornando um dos elementos mais importantes do jogo da capoeira. (MACHADO, 2017)

Silva, nos traz que:

A capoeira possui a música como um componente importante de coesão entre capoeiristas e observadores, não só pela música em si, mas porque suas letras são repletas de conteúdo histórico [...]. Por fim, a música não só facilita a cadência dos movimentos como, ao possuir uma letra para ser cantada por todos, parece promover uma certa coesão ao grupo. (SILVA, 2003, P. 106)

O conteúdo histórico trazido por Silva, se refere aos momentos do cotidiano da capoeira, que era levado para as composições de suas músicas, sejam confrontos entre capoeiras e policiais, admiração por seu mestre de capoeira, ou até mesmo sobre seus relacionamentos. O fato é que grande parte da história da capoeira é contada a partir de suas músicas, se tornando um grande elemento para estudos ou para se apropriar desta manifestação cultural.

Podemos perceber a relevância das músicas de capoeira a partir dos textos de Tatiane Trindade Machado, por exemplo, no qual a partir de analogias com músicas de capoeira, nos traz toda uma contextualização histórica em sua dissertação de mestrado intitulada: “escorregar não é

cair é um jeito que o corpo dá”: as configurações da capoeira em Sergipe no século XIX (1874-1891).

Tais músicas de capoeira são compostas por uma bateria, que na Capoeira Angola é constituída por: berimbaus, pandeiro, atabaque, reco-reco, agogô e caxixi, anteriormente a essa formação, o jogo era realizado com os instrumentos que se conseguiam na hora, um berimbau, um pandeiro, um atabaque e as palmas. Na capoeira Regional era composta por um berimbau e dois pandeiros, e posteriormente foram adicionados outros instrumentos como o atabaque, e também é composta por cantos e palmas, que se diferem da Angola.

Em toda a capoeira é perceptível o berimbau como um instrumento de grande representatividade, “o berimbau comanda todo o jogo e dita o ritmo que os jogadores irão desenvolver na roda e, por isso, tornou-se comum dizer que o berimbau é o Mestre da roda.” (MACHADO, 2017 p. 36).

Os toques de berimbau que regem as rodas de capoeira são muitos descritos pela história, mas segundo Mestre Bola Sete, (2005, p. 64 *apud* BOÁS 2013, p. 2/3): “existem sete toques básicos na capoeira, executados com cinco batidas diferentes da baqueta no arame. São eles: *Angola, São Bento Pequeno, São Bento Grande, Santa Maria, Amazonas, Idalina, Benguela e Yuna*”. Na Capoeira Angola os mais utilizados são: *Angola, São Bento Grande e São Bento Pequeno*. E segundo Campos, (2009, p. 63): “ Os toques que caracterizam a Capoeira Regional são: *São Bento Grande, Santa Maria, Banguela, Amazonas, Cavalaria, Idalina e Iúna*. ”

Quando uma música de capoeira é iniciada, há uma hierarquia tanto no canto como nos instrumentos, primeiro entram os berimbaus e o canto, geralmente cantado e tocado pelo mais graduado da roda, posteriormente vem seguindo a entrada de cada um dos instrumentos de percussão, juntamente com as palmas dos integrantes da roda, até toda a roda entre em clima de harmonia.

A música e a educação infantil

A música e a educação infantil estão intimamente relacionadas, visto que é intrínseco na criança este contato com a música e com os sons, a fim de descobrir o mundo, seja na sua

percepção sonora ou em seu entendimento do que lhe é transmitido. Não se pretende que levando a música para esse meio da educação infantil, a criança se torne um músico, por exemplo, mas que a partir da música, ela possa aprender com ela.

Suzin nos contempla com a percepção de como a música deve ser levada a educação infantil: “ Um currículo que envolva a música para o desenvolver das atividades deve relacionar a cultura musical à função lúdica de cada exercício, que é a principal forma de desenvolver conteúdos junto às crianças de educação infantil” (SUZIN, 2008, p. 21).

A criança de educação infantil se encontra em um estado de desenvolvimento no qual, quanto mais experiências, sejam elas sensorio-motoras ou intelectuais, mais entendimento do mundo e de si mesmo ela adquire.

Nesta fase, o desenvolvimento musical se dará de forma contínua partindo de experiências mais concretas e indo de encontro a um desenvolvimento abstrato, sendo que depende de cada indivíduo a função de musicalidade, esta, sendo a capacidade de responder a ritmos e melodias, que são a base da música. É a partir de experiências com a música que a criança irá se desenvolver musicalmente, e a influência dos meios socioculturais, é determinante para isso.

Jeandot *apud* Suzin, nos traz que a linguagem musical e o movimento andam juntos na educação infantil:

É a partir dessa relação entre gesto e o som que a criança – ouvindo, cantando, imitando, dançando – constrói seu conhecimento sobre a música, percorrendo o mesmo caminho do homem primitivo na exploração e na descoberta dos sons. (JEANDOT, 1090 *apud* SUZIN, 2008, p. 36)

Ao levar a música para a educação infantil se faz necessário lembrar que os conteúdos são levados de forma mais global. Uma alternativa para inserir a música nesse meio é que as atividades motivem o desejo de colaboração das crianças, despertando a curiosidade para a música, e proporcionando contato com os ritmos, as melodias e a expressão corporal. Proporcionando essa vivência, a criança pode vir a ter uma afeição e necessidade na música, fazendo com que ela, aos poucos pertença a sua rotina de aprendizado.

Algumas atividades podem ser levadas para esse meio, como as que ensinam o ritmo, que podem situar a criança em relação a seu corpo e mente, e ao tempo e compasso da música,

velocidade e duração, para que a criança consiga sentir o ritmo e trabalhá-lo gradativamente. (SUZIN, 2008).

As atividades que ensinam a ouvir, que podem proporcionar as crianças experiências que a façam trabalhar o ouvido, para uma escuta de sons e silêncio mais sensível, para que diferenciem, classifiquem, ordenem e reproduzam os sons e sua intensidade, aumentando sua capacidade de atenção, concentração e análise. (SUZIN, 2008).

As músicas de capoeira surgem como uma alternativa para levar a música para a educação infantil e também como forma de proporcionar um contato mais direto com essa manifestação cultural, logo nas fases iniciais da vida, para assim contribuir para uma formação mais completa da criança.

As músicas de capoeira na educação infantil

Percebemos com base nas informações trazidas anteriormente que as músicas de capoeira se mostraram como um meio de abordar diferentes conteúdos para enriquecer a formação da criança na educação infantil, seja enquanto música e todas suas questões ou a partir delas se ter um contato inicial com a capoeira. Tendo em vista sua capacidade de levar essas questões aos alunos, a partir dos elementos que a constituem.

Este fato pode ser observado a partir de alguns trabalhos, que trataram desta questão, sejam em textos que discutem a inserção da capoeira e suas músicas na educação infantil, seja por meio de relatos de experiência.

Breda (2015) em seu artigo intitulado “A Capoeira como prática pedagógica na Educação Infantil” expõe a capoeira como um saber potencialmente transformador quando trabalhada na educação infantil, abordando pontos pedagógicos, históricos e criativos.

Quando discorre sobre a historicidade nos diz que as músicas de capoeira funcionam como uma biblioteca oral, armazenando saberes, ritos e valores históricos raros da cultura daquele tempo, e que leva o educando a se perceber como um elo, uma corrente histórica, ligando o passado ao presente, e levando ao futuro. (BREDA, 2015).

E nos princípios de criatividade o mesmo autor nos mostra que:

O fazer musical nas aulas de Capoeira na Educação Infantil é tradicionalmente iniciado de forma espontânea, despadronizada, baseada na pesquisa sonora improvisada. Posteriormente, segue-se em frente para o ensino de padrões musicais específicos da Capoeira, desenvolvendo conceitos musicais básicos, como intensidade, timbre, altura etc. Como, na tradição africana, o corpo é, segundo Sodré (2002), uma unidade com o fazer musical, sempre ritualizado em sociedade, a Capoeira o trabalha simultaneamente ao aprendizado da técnica dos instrumentos musicais, desenvolvendo um pensar músico-corporal que engloba holisticamente as duas dimensões. (BREDA, 2015, p.3)

Isto posto, a capoeira e todo seu fazer musical se apresenta como um importante elemento que une práticas conceituais que envolve os ritos e as histórias de capoeira, ou práticas físicas que desenvolve conceitos de intensidade, no o de espaço e tempo, o que nos faz perceber inicialmente alguns ganhos positivos, atuando como um cont do completo que relaciona esses dois pontos para levar o conhecimento a criança de educa o infantil.

ABRÃO e FIGUEIREDO em seu texto denominado: “A Capoeira entendida como Jogo” compreende a capoeira a partir de conceitos históricos, fundamentados nas lutas, e que podem ser levados para as aulas, brincadeiras musicadas e jogos que estimulem o gosto e levando-os a uma vivência de elementos desconhecidos.

No qual a musicalidade da capoeira na educa o infantil pode proporcionar: em nível psicomotor o aprimoramento das habilidades motoras a partir do ritmo; em nível cognitivo e linguístico um maior desenvolvimento intelectual por meio de uma riqueza de estímulos; e em nível sócio-afetivo a forma o da personalidade, pois neste período a autoestima se manifesta e a criança passa a aceitar suas características individuais e limita es, e a musicaliza o por intermédio de atividades coletivas geram a socializa o, compreensão e coopera o, fazendo assim que a criança adquira o conceito de grupo (ABRÃO, FIGUEIREDO, 2011).

E ainda tratando da capoeira, a musicalidade “proporciona   criança a no o de tempo-espaço, pois através dos elementos do som como altura, dura o, intensidade e timbre, a mesma passa a se melhor localizar no ambiente através da expressão corporal” (ABRÃO, FIGUEIREDO, 2011, p. 1). Estes fatores nos expõem que ao se levar a capoeira e sua musicalidade para as salas de aula, a mesma pode proporcionar ganhos em diferentes aspectos do desenvolvimento da criança, o que reforça a ideia de que esta pode ser uma boa alternativa, enquanto cont do a ser trabalhado.

No texto “As possibilidades do ensino da capoeira na educação infantil: um relato de experiência” de GONÇALVES et al, temos uma percepção diferente de como as músicas de capoeira podem ser tratadas, já que se trata de relatos de graduandos do curso de Educação Física ao intervirem em uma creche municipal.

Ao realizarem intervenções usando a capoeira enquanto conteúdo, os mesmos relataram o uso de atividades musicais, como a brincadeira da estátua, adaptada para a capoeira com o uso do pandeiro e de movimentos característicos, e a construção de uma roda, onde os alunos poderiam cantar livremente. Atividades que foram bem recebidas pelos alunos de uma faixa etária de 4 a 6 anos, como podemos perceber neste trecho:

Percebemos que a intervenção na creche teve resultados muito positivos, e que as crianças se identificaram muito com o conteúdo proposto, sendo que, no momento da aula estas apresentavam estar realizando as brincadeiras com prazer e satisfação. No entanto, as brincadeiras que utilizavam a musicalidade, como a estátua (som do pandeiro) e a roda final com os cantos e a demonstração do “jogo”, foram as preferidas das crianças. (GOLÇALVES et al. 2010, p. 6)

Estes autores nos transmitem a ideia que ao se trabalhar com este conteúdo, é possível abarcar elementos precípuos na formação das crianças na educação infantil, em níveis físico-intelectual, partindo da premissa que estes se correlacionam, no qual não se evolui fisicamente sem o desenvolver intelectual, vice-versa. E assim os levando a uma formação mais completa e que contemple suas raízes enquanto ser social.

Considerações finais

Ao se tratar de uma manifestação cultural como a capoeira, carregada de conceitos por muitas vezes negativos, e que a partir disso gere um receio em lidar com o tema, encontram-se dificuldades, não só de um trato mais voltado para a capoeira, sejam nas escolas, universidades, congressos... como foi o intuito deste trabalho a partir de suas músicas, mas também em uma perspectiva de produção científica bibliográfica, em trabalhar este conteúdo de forma mais aprofundada e específica e relacioná-los com outras áreas de conhecimento, como a educação e a prática docente.

Mesmo com tais dificuldades conseguimos subsídios para gerar essa discussão, relacionando pontos que se encontravam inicialmente dissociados, o que nos mostra um avanço e que ao longo do tempo a capoeira está conquistando seu espaço perante as formas de se produzir conhecimento científico, e na sociedade como um todo.

E neste espaço podemos perceber que mesmo com essa carência, transformações vem sendo feitas, ao levar essa manifestação cultural em contato com os alunos da educação infantil, que perpassam por uma fase tão crucial da sua formação enquanto seres sociais.

Enquanto manifestação cultural a capoeira mostra-se como um meio para que nós podemos nos perceber enquanto seres humanos capazes de produzir história, sistematizações para defesa, dança, música, arte entre outros e consequentemente cultura, por se tratar de algo originalmente nosso, e que por nos identificar como nação, não deve se perder ao longo do tempo, e uma forma possível para isso seria sua inserção nos diversos meios de ensino.

A capoeira enquanto um conteúdo curricular está presente na escola a partir da educação física, que estuda segundo alguns autores, a cultura corporal, mas na educação infantil acaba deixando de ser vivenciada pelos alunos, pela falta de um professor específico do curso, questões que aqui não nos compete, isso acaba gerando uma carência de conteúdos, mas que acabam sendo levados pelos professores regentes das turmas de educação infantil.

Estes enquanto educadores não devem negar conteúdos aos alunos, porém, entendemos as dificuldades que esses indivíduos encontram para buscar uma formação mais completa, e capoeira partindo de suas músicas pode contribuir positivamente com isso. Como dificuldades podem surgir perante este processo, seja por uma deficiência em suas formações, ou a falta de atenção com este conteúdo, as músicas de capoeira se mostraram como um bom elemento para que seja iniciado um contato com a capoeira, e não só isso, mas perpassando pela vivência desta manifestação cultural, dado sua importância dentro da capoeira, como salientamos anteriormente.

Neste processo um ponto que pode ser observado por parte dos professores é para que não ocorra uma descaracterização da capoeira e de suas músicas, para que não seja abordada apenas enquanto um meio de desenvolver a criança em seus aspectos psicomotores, ou como um entretenimento para ocupar as mesmas e passar o tempo durante as aulas, dissociando-a de sua essência. Em vez disso, relacionar os aspectos físicos e técnicos, com sua história e valores.

Assim pretende-se com as contribuições desse texto, que outras discussões sejam iniciadas, pois muito ainda precisa ser observado, em questão pedagógicas, metodológicas, de análise de conteúdo, entre outras questões.

Referências

ABRÃO, Kelber Ruhena; FIGUEIREDO, Marcio Xavier Bonorino. **A capoeira na educação infantil. Jogando dentro do ambiente escolar.** EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 16, Nº 159, Agosto de 2011. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd159/a-capoeira-na-educacao-infantil.htm>. Acesso em: 20 jul 2017.

BOÁS, Márcio Aragão. **O ensino de música nas escolas de capoeira em São Luís – MA.** In: XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE FOLCLORE - UFSC, 2013, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UFSC, 2013. Disponível em: http://www.labpac.faed.udesc.br/ensino%20de%20musica%20nas%20escolas%20de%20capoeira%20sao%20luis%20ma_marcio%20boas.pdf. Acesso em: 20 jul 2017.

BREDA, Omri Ferradura. **A Capoeira como prática pedagógica na Educação Infantil.** Revista Educação Pública, ISSN: 1984-6290 - B3 em ensino - Qualis, Capes, publicado online em 23 de junho de 2015. Disponível em: <http://educacaopublica.cederj.edu.br/revista/artigos/a-capoeira-como-pratica-pedagogica-na-educacao-infantil>. Acesso em: 13 ago 2017.

BRUHNS, Heloisa Turim. **Futebol, Carnaval e Capoeira: entre as gingas do corpo brasileiro.** Campinas.Papirus,2000.

CAMPOS, Hellio. **Capoeira Regional: a escola de Mestre Bimba.** Salvador: EDUFBA, 2009.

CAPOEIRA, Nestor. **Capoeira: pequeno manual do jogador.** 8º ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

GONÇALVES, Daienne. et al. **As possibilidades do ensino da capoeira na educação infantil: um relato de experiência.** In: V Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte, 2010, Itajaí-SC. **Anais eletrônicos ...** Itajaí-SC: UIVALI, 2010. Disponível em: <http://www.rbceonline.org.br/congressos/index.php/vcsbce/vcsbce/schedConf/presentations>. Acesso em: 20 jul 2017.

MACHADO, Tatiane Trindade. **Educação para relações étnico-raciais: capoeira um conteúdo pertinente.** Revista Acadêmica GUETO / Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Formação de Professores – Vol. 1, n.1, 2014. Amargosa, Bahia: UFRB - CFP, 2014. v.; il. p. 13-25.

_____. **“Escorregar não é cair é um jeito que o corpo dá”**: As configurações da capoeira em Sergipe no século XIX (1874-1891). Aracaju: UNIT, 2017.

SILVA, José Milton Ferreira da. **A linguagem do corpo na capoeira**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

SUZIN, Fabiola Pedroso. **Música na educação infantil**. Pontifícia universidade católica de São Paulo, Faculdade de Educação, 2008.